



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Brenda Tâmega Macedo Araújo

**A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA FRENTE AO APOIADOR
ESCOLAR**

Orientadora: Profa. Dr^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

JOÃO PESSOA
2017

BRENDA TÂMEGA MACEDO ARAÚJO

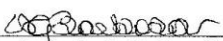
A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA FRENTE AO APOIADOR ESCOLAR


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Aprovado em: 32/05/2027.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Márcia Paiva de Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A663p Araújo, Brenda Tâmega Macedo.

A prática psicopedagógica frente ao apoiador escolar / Brenda Tâmega Macedo Araújo. – João Pessoa: UFPB, 2017.
22f.

Orientadora: Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Psicopedagogia institucional. 2. Apoiador escolar.
3. Estratégias psicopedagógicas. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA FRENTE AO APOIADOR ESCOLAR

RESUMO

O psicopedagogo institucional surge como um profissional que trabalha conjuntamente com o apoiador, disposto a orientá-lo e contribuir com a sua prática. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições da prática do psicopedagogo na instituição escolar frente ao apoiador. Tratando-se de uma pesquisa de campo, exploratória, através de uma abordagem qualitativa, mediante a aplicação de uma entrevista semiestruturada e de um questionário sócio-demográfico elaborado especialmente para este estudo. Participaram desta pesquisa 5 alunos (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), estudantes do curso de Psicopedagogia (Universidade Federal da Paraíba - UFPB) que exercem ou exerceram estágio não obrigatório externo como apoiador escolar. Os resultados obtidos com os instrumentos utilizados contribuíram efetivamente para o esclarecimento do exercício, cada vez mais frequente, do apoiador escolar, bem como do auxílio que a prática psicopedagógica pode fornecer a este profissional de inclusão.

Palavras-chave: Psicopedagogia institucional. Apoiador escolar. Estratégias Psicopedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), por meio da Emenda Constitucional em 1998, Art. 208, parágrafo III, passou a garantir a oferta do atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Desde então, aconteceu uma crescente inserção dos apoiadores nas instituições escolares, entretanto ainda é comum surgir o questionamento na sociedade do devido perfil deste profissional de inclusão.

O psicopedagogo institucional surge como um profissional que trabalha conjuntamente com o apoiador, disposto a orientá-lo e contribuir com a sua prática. Mas quais seriam as contribuições da prática psicopedagógica ao apoiador escolar?

A mediação psicopedagógica como possibilidade de melhoria na atuação do apoiador escolar é de extrema importância, pois o psicopedagogo institucional tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade do aluno que necessita de assessoramento para assim passar isto ao apoiador escolar, que prontamente atenderá aos anseios do aluno.

A necessidade do apoiador escolar é apontada pelo psicopedagogo na escola como condição para que o aluno em situação de inclusão possa frequentar o espaço escolar, visto que este aluno é apresentado como uma criança/adolescente com algum transtorno, deficiência ou sintoma que dificulta a sua experiência escolar, se comparada aos parâmetros ditos “normais”. O psicopedagogo entende que as demandas desse aluno vão para além das possibilidades dela, e por isso leva ao corpo escolar e aos pais a necessidade de um profissional que acompanhe a criança/adolescente na escola.

Com este trabalho, visa-se o interesse no aprofundamento do perfil do apoiador escolar, que surgiu a partir de uma vivência pessoal. Com essa prática, observa-se como a atuação ainda é pouco valorizada e desconhecida por algumas pessoas. Como os pais dos outros alunos pouco tem conhecimento do que aquele profissional está fazendo em sala de aula com aquele aluno específico. O papel do apoiador só é justificável na medida em que suas funções são compreendidas e o esclarecimento deve ser feito a todo o corpo escolar.

Quanto à sociedade, ela precisa estar ciente da prática do apoiador escolar, pois a educação precisa prestar um bom serviço à comunidade, buscando atender as especificidades dos alunos que chegam à escola, cabendo à educação adequar-se às necessidades dos alunos e

não os alunos as necessidades e limitações da escola (AMARAL, 1998, *apud* SANTOS, 2008).

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições da prática do psicopedagogo na instituição escolar frente ao apoiador e seus objetivos específicos serão explicar a possibilidade de instrumentos que viabilizem a prática do apoiador escolar, bem como analisar os tipos de estratégias usadas por eles.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O APOIADOR ESCOLAR: PRÁTICAS E DESAFIOS

O apoiador escolar é um agente mediador do desenvolvimento e aprendizado do aluno com deficiência, é um profissional que presta atendimento educacional ao aluno que necessita de auxílio e mediação em tempo integral e irá auxiliar o professor regente e a equipe técnico-pedagógica da escola no trabalho com estes alunos (MOUSINHO et.al., 2010). Atualmente, algumas instituições escolares oferecem aos alunos com deficiência possibilidades reais de construir seu próprio conhecimento, independente da sua limitação. Assim, para melhor desenvolver a construção do conhecimento de um aluno com limitações, as escolas optam por um apoiador escolar, em que este profissional tenha por base uma ação atuante, compromissada em contribuir para que o indivíduo com deficiência possa desenvolver o seu potencial no seu processo educacional, constituindo-se cidadão e, conseqüentemente, incluindo-se socialmente.

Segundo a psicopedagoga Tabak (2013), o primeiro e mais fundamental objetivo do apoiador escolar é ajudar o aluno a criar suas próprias ferramentas para usufruir do espaço escolar de forma independente, tornando sua vida escolar mais potente e autônoma. Uma vez que esse objetivo seja atingido, acredita-se que o apoiador deixa de se fazer necessário e o aluno pode continuar seu aprendizado junto com professores e amigos.

Em artigo publicado na revista Nova Escola: Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio, (2013), a mediação escolar em sala de aula tem sido incorporada cada vez mais. Ter um segundo professor na sala de aula, seja presente durante todas as aulas ou em alguns momentos, nas mais diversas modalidades: intérprete, apoiador, monitor ou auxiliar, em que este professor poderá possuir formação específica, básica ou poderá ser um estagiário, contribui consideravelmente com a aprendizagem do aluno com dificuldades (ALONSO,

2013). O apoiador aparece para auxiliar este professor na mediação com certo aluno específico, não fazendo de forma alguma o papel de professor regente.

A escolha do apoiador está na relação entre sua formação acadêmica e a maior demanda da criança (comunicação, comportamento ou motora). Além disso, o apoiador escolar deve ter a aptidão e habilidades interpessoais necessárias para desenvolver e manter relações de trabalho eficazes com as crianças, famílias e demais profissionais que as assistem, que inclui saber respeitar e compreender as dificuldades da família e da criança, ter flexibilidade para se adequar à dinâmica do ambiente escolar que estará se inserindo, disponibilidade para aprender e muita criatividade (MOUSINHO, 2010).

Porém, tantos são os desafios da prática do apoiador escolar, que cabe ao apoiador junto com o professor a adaptação do material, de tarefas feitas em sala de aula e de elaboração de provas, priorizando o formato acessível ao aluno. É importante destacar também que é imprescindível estar em constante contato com coordenadores e professores sobre os melhores caminhos para esse aluno, de forma a consolidar a parceria apoiador-escola. Além disso, é também papel do apoiador escolar propor o encontro entre a família, escola, terapeutas, enfim, todos envolvidos no desenvolvimento, progressão acadêmica e bem-estar da criança.

A psicóloga Kaufman (2013) explica que, o mediador atua como uma ponte entre o aluno e suas relações – professores, colegas, coordenação e o próprio aprender, visando à autonomia. Buscamos encurtar essa ponte cada vez mais, devolvendo à escola e ao professor o papel de garantir a escolarização de qualidade a esse aluno, como também, buscar trabalhar a autonomia, o gosto pela aprendizagem e o próprio desenvolvimento sócio acadêmico. Desta forma, é indiscutível o papel do apoiador como um novo integrante participativo e colaborador do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Assim, seguem abaixo alguns pontos importantes e necessários para o entendimento e a desmistificação do real papel das práticas psicopedagógicas na instituição de ensino.

2.2 PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

O psicopedagogo na instituição escolar é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito dos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, o psicopedagogo contribui no esclarecimento das dificuldades de aprendizagem com uma ação preventiva. Seu papel consiste em analisar e assinalar os fatores que

favorecem, intervêm ou prejudicam a aprendizagem em uma instituição escolar, também, propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento.

A Psicopedagogia Institucional acontece nas escolas e tem por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Atualmente, em função do novo contexto educacional do ensino regular que recebe as crianças com necessidades educacionais especiais, a Psicopedagogia tem papel importante auxiliando os professores, os pais e a equipe escolar no trabalho com a inclusão, pois entendemos que somente conceder a vaga à criança com necessidades especiais não é suficiente (BOSSA, 2000). À escola cabe oferecer condições para que a criança permaneça na instituição e que sua aprendizagem ocorra de forma eficaz, caso contrário continuará a presenciar a exclusão dentro do próprio ambiente escolar cujo espaço tem por meta a inclusão de todos. Assim, cabe ao psicopedagogo institucional, junto com a equipe escolar avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos e suas causas (VERCELLI, 2012).

Torna-se um ambiente artificial em que o professor seleciona o conteúdo que deve ser transmitido e aprendido pelo aluno sem levar em conta as experiências, as necessidades e aspirações deste. Ainda encontramos em muitas escolas, o aluno como espectador passivo, pois não participa do processo de transmissão cultural, sendo obrigado a aprender, muitas vezes, conteúdos culturais totalmente desvinculados do contexto em que está inserido, portanto, pouco significativo para ele (FAGALLI, 1999). Neste espaço, insere a atuação psicopedagógica escolar. O psicopedagogo com seu olhar atento e sua escuta cuidadosa saberá assinalar os pontos a serem reformulados nos profissionais daquele contexto.

É preciso, pois, que o educador se atente de que somente fatos concretos conhecidos do educando apresentam sentido para ele. É preciso transformar a escola, de sistema fechado que é em um sistema aberto em constante interação com o ambiente social a que pertence. A educação é vista fundamentalmente como um processo de vida pessoal, interpessoal e grupal, e o educador como facilitador deste crescimento (CANDAU, 1993, *apud* LOZADA, 2015).

A Psicopedagogia na instituição escolar, tem uma função complexa e por isso provoca algumas distorções conceituais quanto às atividades desenvolvidas pelo psicopedagogo. Numa ação interdisciplinar, ela dedica-se a áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com planos educacionais e lúdicos no âmbito das organizações, atuando numa modalidade cujo caráter é clínico institucional, ou seja, realizado

diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes (FREIRE, 1996, *apud* LOZADA, 2015).

Sendo assim, na instituição escolar, cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidade dos indivíduos do grupo e realizando processos de orientação (BOSSA, 1994).

Desta forma, o presente trabalho busca, na sua essência, analisar as possíveis contribuições práticas do trabalho do psicopedagogo que atua na escola, bem como, explanar a possibilidade do uso de instrumentos que viabilizem seu trabalho na prática do apoiador escolar e ainda, pensar em estratégias que facilitem o processo de aprendizagem quando esta não está funcionando ou ocorrendo inadequadamente. Para tanto, faz-se necessário a apresentação do método empregado no presente estudo.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, através de uma abordagem qualitativa, mediante a aplicação de uma entrevista semiestruturada e de um questionário sócio-demográfico elaborado especialmente para este estudo (Ver apêndice A).

3.2 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 5 alunos (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), estudantes do curso de Psicopedagogia (Universidade Federal da Paraíba - UFPB) que exercem ou exerceram estágio não obrigatório externo como apoiador escolar, com idade compreendendo entre 21 e 30 anos.

3.3 INSTRUMENTOS

Para a construção e realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

A entrevista semiestruturada, cujo objetivo consta na coleta de informações necessárias ao conhecimento do objeto em estudo, constituindo em 10 questões abertas que deram oportunidade para o entrevistado refletir e pensar em sua prática, mediante suas respostas. Foram feitas perguntas para conhecimento de quanto tempo o entrevistado exerceu

a função, enquanto estágio, como apoiador escolar; como foi a experiência; como foi o contato inicial com o psicopedagogo da instituição; quais orientações o psicopedagogo institucional forneceu; qual a especialidade da criança/adolescente que o entrevistado exerceu o papel de mediação; como foi realizado o seu método de trabalho; quais foram as estratégias mais importantes que o entrevistado acredita ter utilizado; quais foram seus maiores desafios; qual a opinião sobre a prática e o que o entrevistado acha de grande importância o psicopedagogo passar para o apoiador escolar.

Para um melhor conhecimento da população em estudo, foi construído um questionário sociodemográfico, tendo como objetivo coletar dados gerais sobre os participantes. De acordo com Gil (2008) é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito. Tendo como base fundamentada, o questionário foi composto por 4 (quatro) itens, como: nome, data de nascimento, nacionalidade e sexo.

3.4 PROCEDIMENTO

Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (ANEXO A), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 510/16 do CNS/MS. Após explicar todas as dúvidas surgidas, foi informado que os dados coletados ou resultados ficarão disponíveis para os interessados. Por conseguinte, foram realizadas entrevistas, de forma individual, que foram feitas de maneira semiestruturada, envolvendo um conjunto fixo de questões e de ordem fixada, conjuntamente, um questionário sócio demográfico, com elementos complementários e perguntas abertas e fechadas, com duração média de 45 minutos cada entrevista.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Visando atender os objetivos da pesquisa, a análise de dados foi feita em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada a análise dos questionários sociodemográficos e posteriormente a análise da entrevista semiestruturada. As análises foram feitas com o apoio do pacote estatístico (Microsoft Office Excel versão 2013) e análise de conteúdo de Bardin.

De acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados. A análise de conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As

diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (FARAGO; FOCONCA, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram categorizados, apresentados em quadros, analisados e discutidos com a utilização de referencial teórico e respectivas categorias, explicitadas por questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas. Os dados relacionados aos participantes são de que os entrevistados são 4 mulheres e 1 homem, com idade entre 21 a 30 anos, graduandos do curso de Psicopedagogia que exerceram estágio supervisionado não obrigatório externo como apoiador escolar.

Quadro 1 – Referente a primeira questão: Por quanto tempo você exerce ou exerceu o papel de apoiador escolar?

1. Por quanto tempo você exerce ou exerceu o papel de apoiador escolar?	Resposta
Sujeito 1	Cinco anos.
Sujeito 2	Um ano e quatro meses.
Sujeito 3	Um ano e três meses.
Sujeito 4	Um ano e dois meses.
Sujeito 5	Dez meses.

Fonte: Resultado da pesquisa.

No quadro acima, pode-se ter uma representação dos respondentes, facilitando o reconhecimento de suas respostas, como forma introdutória para o conhecimento do tempo de execução da prática de apoiador escolar, com o intuito de melhor conhecer o tempo de atuação/experiência. Vale salientar, que independente do tempo, a experiência é de suma importância na formação do futuro profissional, vivenciando momentos de aprendizagem junto a toda uma equipe pedagógica.

Quadro 2 – Referente a segunda questão: Como foi/é a experiência?

2. Como foi/é a experiência?	Resposta
Sujeito 1 e 5	“Enriquecedora com possibilidade de associação da teoria com a prática.”
Sujeito 2 e 3	“Importante, pois permite vivenciar a prática do contexto escolar.”
Sujeito 4	“De grande aprendizado, pois possibilitou o conhecimento do

	funcionamento da instituição escolar.”
--	--

Fonte: Resultado da pesquisa.

Como mostra o quadro acima, a questão aborda a experiência do estágio supervisionado não obrigatório externo como apoiador escolar. O estágio curricular supervisionado é um componente que visa a implementação do desempenho profissional no aluno por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará (OLIVEIRA, 2009).

O estágio na prática psicopedagógica, tendo o estagiário a função de apoiador escolar, proporciona várias possibilidades, como a de analisar diversas dificuldades de aprendizagem, fazendo com que se vejam nortes de intervenções para atuar no caso, como também através dele adquirem-se experiências benéficas e possibilidades de enriquecimento em estudos e observações. Todo este percurso que é realizado deixa marcas de aprendizagem que se leva para a prática profissional, momento ímpar na formação do futuro profissional, permitindo uma vivência real, rica e formadora para o graduando.

Quadro 3 – Referente a terceira questão: Como foi o contato inicial com o psicopedagogo da instituição?

3. Como foi o contato inicial com o psicopedagogo da instituição?	Resposta
Sujeito 1	“Não houve muito contato, pois a mesma trabalhava em outro turno.”
Sujeito 2	“Receptivo.”
Sujeito 3	“Ótimo, bastante receptivo, atencioso e aberto ao diálogo.”
Sujeito 4	“Acolhedor.”
Sujeito 5	“Não tinha psicopedagogo.”

Fonte: Resultado da pesquisa.

Já no quadro 3, a questão relata a respeito do contato inicial com o psicopedagogo institucional. Na instituição escolar, cabe ao psicopedagogo participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidade dos indivíduos do grupo e realizando processos de orientação (BOSSA, 2011). No entanto, como é possível identificar, mediante as respostas, que o contato inicial varia de uma instituição para outra, como varia também, a devida importância que a equipe pedagógica dá ao estagiário, no momento desse contato e experiências vividas, isto é, a consideração e reconhecimento dependem de experiências anteriores com estes profissionais, caso contrário, o trabalho do apoiador não é tão bem

quisto, às vezes até, considerado uma afronta a capacidade e autonomia que tem um professor dentro de sala de aula.

Quadro 4 – Referente a quarta questão: Quais orientações o psicopedagogo institucional forneceu?

4. Quais orientações o psicopedagogo institucional forneceu?	Resposta
Sujeito 1 e 5	Sem orientações.
Sujeito 2	Como orientar o aluno com suas atividades, provas e comportamento.
Sujeito 3	Como mediar e estimular os conteúdos, e propiciar momentos de interação e de mais proatividade do aluno.
Sujeito 4	Como mediar as atividades junto ao professor.

Fonte: Resultado da pesquisa.

Como mostra o quadro 4, sobre as orientações que o psicopedagogo institucional ofereceu ao estudante de Psicopedagogia, cabe ao apoiador junto com o professor, a adaptação do material, de tarefas feitas em sala de aula e de elaboração de provas, priorizando o formato acessível ao aluno. É importante destacar também que é imprescindível estar em constante contato com o psicopedagogo institucional, coordenadores pedagógicos e professores sobre os melhores caminhos para esse aluno, de forma a consolidar a parceria apoiador-escola. Além disso, é também papel do apoiador escolar propor o encontro entre a família, escola, terapeutas e/ou demais profissionais, enfim, todos envolvidos no desenvolvimento, progressão acadêmica e bem-estar da criança.

Quadro 5 – Referente a quinta questão: Qual foi ou é a especialidade da criança/adolescente que você estava/está mediando?

5. Qual foi ou é a especialidade da criança/adolescente que você estava/está mediando?	Resposta
Sujeito 1, 3 e 5	Transtorno do Espectro Autista.
Sujeito 2	Síndrome de Noonan.
Sujeito 4	Síndrome de Down.

Fonte: Resultado da pesquisa.

Esta questão expõe, para melhor entendimento, a especificidade da criança ou adolescente em questão, que o estudante de Psicopedagogia estava exercendo sua função como apoiador escolar. Quanto ao trabalho do psicopedagogo atuando na escola, este acontece e tem por objetivo reconhecer, avaliar e prevenir as possíveis interferências no

processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Atualmente, em função do novo contexto educacional do ensino regular que recebe as crianças com necessidades educacionais especiais, a Psicopedagogia tem papel importante auxiliando os professores, os pais e a equipe escolar no trabalho com a inclusão, pois entendemos que somente conceder a vaga à criança com necessidades especiais não é suficiente (BOSSA, 2000, *apud* VERCELLI, 2012).

Quadro 6 – Referente a sexta questão: Como foi/é realizado o seu método de trabalho com a criança/adolescente?

6. Como foi/é realizado o seu método de trabalho com a criança/adolescente?	Resposta
Sujeito 1	“Sentava próximo e procurava mediar a aprendizagem e a interação.”
Sujeito 2	“Aprofundamento em pesquisas e mantendo o foco nos materiais de leitura.”
Sujeito 3	“Utilização de metodologias concretas e visuais.”
Sujeito 4	“Utilização de livros adaptados para português e matemática, e apostilas para as outras matérias.”
Sujeito 5	“Adaptação curricular em sala de aula.”

Fonte: Resultado da pesquisa.

A questão 6 aborda como foi realizado o método de trabalho com a especialidade solicitada. Visto que através das respostas dos entrevistados foi de extrema importância o aprofundamento em estudos a respeito da demanda. O estudante poderá beneficiar-se dos apoios de caráter especializado, como o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, no caso da deficiência visual e auditiva; mediação para o desenvolvimento de estratégias de pensamento, no caso da deficiência intelectual; adaptações do material e do ambiente físico, no caso da deficiência física; estratégias diferenciadas para adaptação e regulação do comportamento, no caso do transtorno global; ampliação dos recursos educacionais e/ou aceleração de conteúdos para altas habilidades (ALONSO, 2013).

Quadro 7 – Referente a sétima questão: Quais as estratégias mais importantes que você acredita ter utilizado?

7. Quais as estratégias mais importantes que você acredita ter utilizado?	Resposta
Sujeito 1	“A adaptação de materiais.”
Sujeito 2	“Oferecimento de métodos que fizessem

	sentido.”
Sujeito 3	“A utilização de jogos, livros e materiais adaptados.”
Sujeito 4	“As estratégias para cálculos matemáticos e compreensão de texto.”
Sujeito 5	“O processo de adaptação em sala de aula.”

Fonte: Resultado da pesquisa.

Quanto ao quadro 7, este elenca as estratégias mais importantes que o entrevistado acredita ter utilizado para cumprir com exatidão a sua prática como apoiador escolar, pois, sabemos que cabe a escola oferecer condições para que a criança permaneça na instituição e que sua aprendizagem ocorra de forma eficaz, caso contrário continuará a presenciar a exclusão dentro do próprio ambiente escolar cujo espaço tem por meta a inclusão de todos. Assim, cabe ao psicopedagogo institucional, junto com a equipe escolar avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos e suas causas (VERCELLI, 2012).

Quadro 8 – Referente a oitava questão: Quais foram/são seus maiores desafios enquanto apoiador escolar?

8. Quais foram/são seus maiores desafios enquanto apoiador escolar?	Resposta
Sujeito 1	“O relacionamento com alguns pedagogos rígidos.”
Sujeito 2	“Buscar meios para que conseguisse ensinar a criança a ler.”
Sujeito 3	“A displicência dos professores com o aluno com deficiência.”
Sujeito 4	“O oferecimento de motivação para que a criança estude adequadamente.”
Sujeito 5	“A criação de estratégias que mudasse o comportamento agressivo da criança.”

Fonte: Resultado da pesquisa.

Esta questão traz os maiores desafios que o entrevistado encontrou na prática como apoiador escolar, em que acima foram destacados alguns. Acredita-se que o primordial é a capacidade de atuar como uma ponte entre o aluno e suas relações – professores, colegas, coordenação e o próprio aprender, visando a autonomia. Buscando encurtar essa ponte cada vez mais, devolvendo à escola e ao professor o papel de garantir a escolarização de qualidade a esse aluno (KAUFMAN, 2013).

Quadro 9 – Referente a nona questão: Qual a sua opinião sobre a prática, enquanto estágio no curso de Psicopedagogia, do apoiador escolar?

9. Qual a sua opinião sobre a prática, enquanto estágio no curso de Psicopedagogia, do apoiador escolar?	Resposta
Sujeito 1	“O foco em contribuir nas potencialidades dos sujeitos, dentro das limitações apresentadas.”
Sujeito 2	“Gratificante por permitir lidar com deficiências, e por permitir conhecer de fato um ambiente escolar e suas problemáticas.”
Sujeito 3	“Válido, a formação de novas experiências na área institucional como apoiador escolar fornece subsídios para a atuação futura.”
Sujeito 4	“É bom para conhecimento das necessidades educativas especiais, para conhecer a instituição escolar e o papel do psicopedagogo institucional.”
Sujeito 5	“Importante e necessária a atuação para a adaptação curricular. Os professores dificilmente estariam intencionando a prática plena da inclusão sem o auxílio do apoiador.”

Fonte: Resultado da pesquisa.

Já no quadro 9, aborda a opinião particular do entrevistado a respeito da prática, enquanto estágio no curso de Psicopedagogia, do apoiador escolar. Foi visto que todos os entrevistados julgam a prática importante e com enriquecimento estudantil no contexto institucional. A atividade psicopedagógica institucional contribui em colocar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso ampliando os conhecimentos e tendo a consciência da importância do trabalho desenvolvido no ambiente escolar (ABREU, 2015).

Quadro 10 – Referente a décima questão: O que você acha que o psicopedagogo pode fornecer ao apoiador escolar?

10. O que você acha que o psicopedagogo pode fornecer ao apoiador escolar?	Resposta
Sujeito 1	“O psicopedagogo pode contribuir no fornecimento de informações e sugestão de atividades.”
Sujeito 2	“O psicopedagogo pode contribuir na orientação profissional, com orientações específicas de como trabalhar dentro de

	sala de aula com cada deficiência ou dificuldade.”
Sujeito 3	“O psicopedagogo pode fornecer estratégias de como trabalhar e facilitar a aprendizagem desse aluno. Além de fornecer conhecimentos para a formação do apoiador escolar.”
Sujeito 4	“O psicopedagogo pode fornecer orientação profissional, quais estratégias utilizar e como se relacionar com as deficiências.”
Sujeito 5	“O psicopedagogo pode auxiliar nas estratégias de adaptação escolar, orientações sobre as dificuldades do aluno e dicas de ações interventivas.”

Fonte: Resultado da pesquisa.

E por último, como mostra a décima questão, de forma particular, o que o entrevistado julga ser importante o psicopedagogo passar ao apoiador escolar, visto que os entrevistados julgam a contribuição do psicopedagogo institucional necessária para a orientação profissional, com propriedade para orientações específicas de como exercer a função com a necessidade educacional da criança ou do adolescente, que engloba o fornecimento de informações necessárias dentro de sala de aula, sugestões de atividades, estratégias de como trabalhar e facilitar a aprendizagem do aluno, assim como no auxílio na adaptação curricular e ações interventivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, analisar as contribuições da prática do psicopedagogo na instituição escolar frente ao apoiador. Para que o trabalho não se limitasse a teoria, buscou-se realizar uma pesquisa de campo, exploratória, através de uma abordagem qualitativa, mediante a aplicação de questionário, com o intuito de conhecer quais instrumentos viabilizam a prática do apoiador escolar e quais os tipos de estratégias usadas pelos participantes. Para isso, obtive o auxílio de autores que confirmam dados importantes e que envolveram a temática do trabalho, corroborando os dados obtidos na entrevista. Pode-se chegar, assim, a algumas conclusões:

No curso de Psicopedagogia, o estágio viabiliza ao estudante várias possibilidades, como associação de teoria com a prática, capacidade de análise das diversas dificuldades de aprendizagem, fazendo com que se vejam nortes de intervenções para atuar no caso, como

ainda, através dele, adquirem experiências benéficas e possibilidades de enriquecimento em estudos e observações no contexto escolar.

As orientações que o psicopedagogo institucional forneceu aos entrevistados foram de como orientar o aluno em suas atividades, provas, como mediar, estimular os conteúdos, propiciar momentos de interação e mais proatividade do aluno. Sabemos que, cabe ao apoiador junto com o professor, a adaptação do material, de tarefas feitas em sala de aula e de elaboração de provas, priorizando o formato acessível ao aluno. É importante destacar também, que é imprescindível estar em constante contato com o psicopedagogo institucional, coordenadores pedagógicos e professores, buscando alternativas e/ou caminhos para esse aluno, de forma a consolidar a parceria apoiador-escola. Além disso, é também papel do apoiador escolar, propor o encontro entre a família, escola, demais profissionais, enfim, todos os envolvidos no desenvolvimento, progressão acadêmica e bem-estar da criança.

As estratégias usadas com a criança/adolescente pelos entrevistados foram sentar próximo, mediar a aprendizagem, a interação, como ainda manter-se atualizado em pesquisas com manutenção em foco nos materiais de leitura, de metodologias concretas e visuais, livros adaptados para português e matemática, apostilas para as outras matérias, fazendo concretizar a adaptação curricular em sala de aula. Sendo assim, os entrevistados acreditam que o que utilizaram de mais significativo foram a adaptação de materiais, o oferecimento de métodos que fizessem sentido, a utilização de jogos, livros, as estratégias para cálculos matemáticos e compreensão de texto.

Os maiores desafios encontrados pelos entrevistados foram o relacionamento com alguns pedagogos rígidos, a busca por meios para que conseguisse ensinar a criança a ler, a displicência dos professores com o aluno com deficiência, o oferecimento de motivação para que a criança estude, adequadamente, e a criação de estratégias que mudassem o comportamento agressivo da criança, pois sabemos que o mediador atua como uma ponte entre o aluno e suas relações visando a autonomia.

A opinião particular dos entrevistados a respeito da prática, enquanto estágio no curso de Psicopedagogia, do apoiador escolar, se dá na contribuição nas potencialidades dos sujeitos, dentro das limitações apresentadas, sendo importante o conhecimento das necessidades educativas especiais. A gratificação por proporcionar lidar com deficiências, por permitir conhecer de fato um ambiente escolar e suas problemáticas, se tornando válido, pois a formação de novas experiências na área institucional como apoiador escolar fornece

subsídios para a atuação futura, sendo importante a atuação para a adaptação curricular, porque os professores dificilmente estariam intencionando a prática plena da inclusão sem o auxílio do apoiador.

Segundo os entrevistados, o psicopedagogo pode fornecer ao apoiador escolar a contribuição no fornecimento de informações, sugestão de atividades, estratégias de adaptação curricular, orientação profissional, com orientações específicas de como trabalhar dentro de sala de aula com cada deficiência ou dificuldade e estar constantemente trazendo novas ações interventivas.

Sendo assim, do ponto de vista dos resultados, pode-se afirmar que os entrevistados contribuíram com instrumentos de eficácia que viabilizam a prática do apoiador escolar, tornando esta prática repleta de conhecimentos para o estudante de Psicopedagogia. A hipótese desta pesquisa foi a de que o psicopedagogo institucional surge como um profissional que trabalha conjuntamente com o apoiador, disposto a orientá-lo e contribuir com sua prática. É evidente que através da entrevista, esta hipótese foi confirmada, nas respostas que viabilizaram instrumentos elaborados junto ao psicopedagogo da instituição para a prática do apoiador escolar. Entretanto, dois dos cinco entrevistados não tiveram contato com o psicopedagogo da instituição, em que o preenchimento desta lacuna pode-se fazer com os conhecimentos adquiridos ao longo deste estudante no curso de Psicopedagogia, oferecendo o suporte necessário para realizar a sua prática. Deste modo, conclui-se que esta pesquisa contribui efetivamente para o esclarecimento do exercício, cada vez mais frequente, do apoiador escolar, bem como do auxílio que a prática psicopedagógica pode fornecer a este profissional de inclusão.

Todavia, não podemos esquecer o papel de cada integrante neste processo mágico e encantador que é o ensino e a aprendizagem, em que os autores precisam ser participantes, atuantes e compromissados com a sua prática, e mais ainda, com a responsabilidade de devolver ao aprendente a possibilidade de aquisições que podem estar em desacordo com o desenvolvimento do mesmo, necessitando apenas, um olhar diferenciado, direto e com atitudes inclusivas, de fato, e não meros discursos vagos, desrespeitosos e muitas vezes, desestimulantes para o aprendente e sua família que buscam o apoio na escola. Não obstante, o presente trabalho, buscou ainda, mostrar a esses novos profissionais da educação, o psicopedagogo, que há espaços e formas de contribuir junto a uma equipe pedagógica, longe da ideia de competição e sim, de contribuição e somatório de forças para os menos

favorecidos que são as crianças e adolescentes que apresentam um transtorno ou meramente, uma dificuldade em aprender. Espera-se que a partir deste estudo inicial, novos estudos possam acontecer e propiciar ferramentas para o desenvolvimento do trabalho do psicopedagogo.

ABSTRACT

The institutional psychopedagogue emerges as a professional who works together with a supporter, willing to guide him and contribute to his practice. Therefore, this research has as objective to analyze the contributions of psychopedagogues with the supporter in schools. As field research, exploratory, through a qualitative approach and the application of a semi-structured interview and a sociodemographic questionnaire specially prepared for this study. Five students (4 women and 1 man), of the Psychopedagogy course (Federal University of Paraíba - UFPB) who carried out or practiced external non-compulsory internship as school supporter participated in this study. The results obtained with the instruments used effectively contributed to the clarification of the increasingly frequent exercise of the school supporter, as well as the help that the psychopedagogical practice can provide to this inclusion professional.

Keywords: Institutional psychopedagogy. School support. Psychopedagogical strategies.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. **Psicopedagogia institucional**. Mato Grosso, 2015. Disponível em: <<https://lindomarapsicopedagoga.wordpress.com/psicopedagogia-institucional/>> Acesso em: 20 de março de 2017.
- ALONSO, D. **Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>> Acesso em: 15 de março de 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. Disponível em: < <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>> Acesso em: 15 de maio de 2017.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 4 ed. São Paulo: Wak, 2011.
- BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília, 1988. Disponível em: <[https:// www.planalto.gov.br](https://www.planalto.gov.br)> Acesso em: 01 de agosto de 2016.
- CRUVINEL, L. **A prática psicopedagógica como alicerce para a superação das dificuldades de aprendizagem**. Goiás, 2009. Disponível em: <<http://www.zacariotto.com.br/psico03.pdf>> Acesso em: 02 de agosto de 2016.
- CRUZ, M. **Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem**. Rio de janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.
- FAGALLI, E; VALE, Z. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FARAGO, C; FOCONCA, E. **A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações**. Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>> Acesso em: 10 de janeiro de 2017.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo: 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/66962162/Questionario-como-instrumento-de-pesquisa>> Acesso em: 10 de janeiro de 2017.
- GLAT, R. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro, 7letras, 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/65930294/Livro-Educacao-inclusiva-cultura-e-cotidiano-escolar>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.
- KAUFMAN, N. **Os desafios da mediação escolar para promover a inclusão de alunos com deficiência**. São Paulo: 2013. Disponível em: < <http://www.inclusive.org.br/arquivos/25790>> Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

LOZADA, T. **A intervenção do psicopedagogo do ambiente escolar**. Mato Grosso, 2015. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-Interven%C3%A7%C3%A3o-do-Psicopedagogo-do-Ambiente-Escolar.aspx>> Acesso em: 10 de março de 2017.

MOUSINHO L. et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Rev. Psicopedagogia** 2010;27(82):92-108. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/223/mediacao-escolar-e-inclusao--revisao--dicas-e-reflexoes>> Acesso em: 01 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, M. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: IBPEX, 2009.

RIBEIRO, C. **Metacognição: Um apoio ao processo de aprendizagem**. Coimbra, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf>> Acesso em: 05 de setembro de 2016.

SANTOS, I. **Educação para a diversidade: Uma prática a ser construída na Educação Básica**. Paraná, 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>> Acesso em: 05 de setembro de 2016.

TABAK, S. **Os desafios da mediação escolar para promover a inclusão de alunos com deficiência**. São Paulo: 2013. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/25790>> Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

VERCELLI, L. **Revista espaço acadêmico**. Número, 139. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>> Acesso em: 11 de dezembro de 2016.

VERCELLI, L. **O trabalho do psicopedagogo institucional**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>> Acesso em: 02 de agosto de 2016.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

Estimado estudante do curso de Psicopedagogia, estamos realizando esta pesquisa com a ideia de coletar informações a respeito da prática do apoiador escolar realizada, enquanto estágio, por estudantes do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Precisamos de sua valiosa contribuição para poder realizar esta pesquisa.

INSTRUÇÕES: Responda as perguntas de forma clara e objetiva. Lembrando-se de ser o mais sincero (a) possível. Importante ressaltar que não há respostas certas ou erradas.

1. Por quanto tempo você exerce ou exerceu o papel de apoiador escolar?

2. Como foi/é a experiência?

3. Como foi o contato inicial com o psicopedagogo da instituição?

4. Quais orientações o psicopedagogo institucional forneceu?

5. Qual foi ou é a especialidade da criança/adolescente que você estava/está mediando?

6. Como foi/é realizado o seu método de trabalho com a criança/adolescente?

7. Quais as estratégias mais importantes que você acredita ter utilizado?

8. Quais foram/são seus maiores desafios enquanto apoiador escolar?

9. Qual a sua opinião sobre a prática, enquanto estágio no curso de Psicopedagogia, do apoiador escolar?

10. O que você acha que o psicopedagogo pode fornecer ao apoiador escolar?

Identificação Pessoal:

Nome: _____

Data de nascimento: _____

Nacionalidade: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Agradecemos por sua participação!

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa intitulada A Prática Psicopedagógica Frente ao Apoiador Escolar está sendo desenvolvida por Brenda Tâmega Macedo Araújo, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da prof. Dra. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa, cujo objetivo consiste em: Analisar as contribuições da prática do psicopedagogo na instituição escolar frente ao apoiador. A finalidade deste trabalho é contribuir cientificamente, para o esclarecimento desse assunto, abrindo espaços para o surgimento de novas pesquisas sobre a temática.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de participar da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do participante da pesquisa

João Pessoa, __/__/__

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: brendatmacedo@hotmail.com